

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL: RELATOS DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Fredson Murilo da Silva ¹
Ricardo Ferreira das Neves ²

RESUMO

Este artigo enfatiza a importância da Residência Pedagógica na formação inicial dos licenciandos do curso de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O estudo baseou-se nos princípios da pesquisa qualitativa, levando em consideração os motivos da necessidade de qualificar a coleta de dados e levantar hipóteses de resultados. Participaram da pesquisa 09 alunos de graduação em Biologia que atuaram como residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do subprojeto de Biologia. Este estudo tem como objetivo analisar o discurso dos estudantes frente à experiência do PRP e destacar as contribuições para a formação inicial dos graduandos. Para realização desse trabalho utilizou-se como metodologias a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, e para coleta de dados foi utilizado o grupo focal. Os resultados mostram que a Residência Pedagógica contribuiu de forma significativa na formação inicial por meio de uma imersão ininterrupta em situações reais no cotidiano escolar e em sala de aula, possibilitando a construção de saberes, obtiveram experiência sobre como funciona a dinâmica da escola e preparando os e as discentes para a docência. Assim, a Residência Pedagógica apresenta-se como uma política pública na formação acadêmica das licenciaturas. A imersão através do PRP ainda na graduação é propícia para a formação de educadores mais sólidos, permitindo mudanças no ambiente educacional. Portanto, as políticas públicas precisam focar cada vez mais na melhoria da formação prática nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de Professores, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

Ao tecer o panorama da formação de professores da educação básica, com os dados de pesquisa disponíveis, constatamos que o quadro geral não é animador. Há um acúmulo de impasses e problemas na formação de professores do ensino superior no Brasil que precisam ser enfrentados. Segundo Schnetzler (2000) e Abrucio (2016), na literatura de formação de professores dos últimos 30 anos, a explicação mais comum é que os professores não tiveram a

¹ Doutorando em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, fredmurilo18@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, rico.neves2010@gmail.com



formação inicial adequada para lidar com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em qualquer nível de ensino.

Pimenta (1999), Schnetzler (2000), Borges (2011), Brasil (2014), Hypólito (2015), Abrucio (2016), Carvalho e Gil-Pérez (2011), dentre outros autores, têm chamado a atenção para a necessidade de preparação inicial do professor. O docente é o elemento imprescindível dentro dos processos de reiteração educacional como produtor de saberes da sua atividade profissional, e, como tal, a formação do professor torna-se um campo de grandes desafios, sendo relevante pensar como construir a profissionalidade docente para as novas atividades e problemas representativos que derivam das novas exigências da educação.

Quando consideramos a formação de professores, os estágios supervisionados parecem ser um dos assuntos mais importantes, pois este será uma prova de sua vivência no ambiente escolar, o que levanta a possibilidade de repensar sua prática, analisando o perfil como educador. Diante disso, ainda que a literatura discuta a formação inicial de professores e os estágios supervisionados, Araújo (2016) defende que os estágios são realizados de forma desvinculada do programa de formação, sem levar em conta a importância das universidades e das escolas campo. Corroborando, Abrucio (2016) afirma que no Brasil, a profissionalização dos professores em formação é instável e mal organizada, e os professores iniciantes devem passar por um processo de especialização antes de se tornarem professores, por meio de atividades práticas como a Residência Pedagógica.

Nesse contexto, ações como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo proposta no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para melhorar a formação dos graduandos. As Instituições de Ensino Superior (IES) são selecionadas por meio do Boletim Nacional para demonstrar programas institucionais de Residência Pedagógica (BRASIL, 2018). O PRP é uma iniciativa de formação inicial de professores, oferecendo aos alunos da graduação a oportunidade de vivenciar a profissão de forma imersiva no ambiente escolar, 440 horas de prática docente, uma compreensão mais apurada da escola e a formação de professores reflexivos e atuantes.

O PRP baseia-se no princípio da imersão do licenciando de forma ininterrupta no ambiente escolar durante dezoito meses consecutivos, em todas as atividades desenvolvidas pela escola que lhe é atribuída, com a participação ativa do docente preceptor. Nesta imersão, os alunos participam das atividades diárias da escola parceira, incluindo atividades extracurriculares implementadas pela escola, de acordo com um plano de atividades desenvolvido em conjunto. Ressaltamos que o programa abrange todo o território nacional e



possui um cronograma específico para cada etapa de estudo, com períodos de tempo alocados para aprofundamento teórico e prático.

Neste contexto, este estudo se vincula a uma pesquisa de doutorado em Ensino das Ciências, apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), tendo como objetivo central analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação dos professores iniciantes, em especial dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: vivenciando a teoria e a prática

O Programa de Residência Pedagógica proporciona aos licenciandos um espaço de construção do conhecimento, em que o período de imersão gera oportunidades de vivência e prática para experimentação, observação, novas perspectivas sobre a atividade docente e construção do conhecimento (BARROS, et al. 2019).

O início da docência no PRP facilita a imersão dos residentes no ambiente escolar, permitindo a estruturação da formação a partir de experiências construídas dentro da profissão. É nesse contexto que consideramos a Residência Pedagógica como um ambiente educacional em que os professores iniciantes têm a oportunidade, enquanto sujeito em processo formativo vivenciar e produzir experiências de iniciação à docência, em contextos que propiciem reflexões e promovam reorientações no próprio processo formativo na licenciatura.

Para Silva (2020) um dos princípios norteadores da residência é a profissionalidade dos residentes, colocando em destaque a prática como eixo estruturante no processo de ensino e aprendizagem. O aperfeiçoamento do discente, a condução do conhecimento sobre a prática, as experiências dos sujeitos envolvidos na residência se caracterizam para uma ressignificação das práticas e dos conhecimentos através de um aprofundamento no cotidiano escolar o que é uma oportunidade de modificar as interpretações sobre a má formação do professor.

A possibilidade de exposição à prática a partir de programas voltados à formação inicial, facilita o estabelecimento de fundamentos teóricos e saberes práticos durante o processo de formação. De acordo com Silva (2020) os saberes docentes são formados num espaço historicamente social, a instituição de ensino superior e a escolar. Nesse espaço estabelecido, os professores em formação aprendem maneiras de estar e agir na profissão, ao mesmo tempo em que interatuam nesse ambiente, transformando e reconstruindo o espaço de trabalho em sua atividade cotidiana.



Para Tardif (2014), o professor possui um conjunto de saberes, e classifica-os em quatro tipos diferentes: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. É importante destacar que os residentes adquirem experiência nas esferas das escolas sem limites para conhecer, a exemplo das questões inerentes à gestão escolar, que passa pela organização e manutenção dos processos de matrícula dos alunos, gestão orçamentária de merenda escolar, de programação de servidores, controle e compra de materiais permanentes, supervisão das ações e práticas educativas, além do planejamento e ministração das aulas. Há de se considerar que essas são atribuições de quem está na gestão escolar, mas que também são exercidas por um docente. Enfatizamos que vivenciar a experiência na prática é tão importante quanto conhecer o chão da sala de aula e conhecer as práticas organizativas que ali se desenvolvem.

A experiência no PRP é significativa para todos, embutida em conhecimentos, valores e sentimentos. A residência Pedagógica apresenta-se como parte da formação inicial e, portanto, na formação continuada de professores, permitindo várias ações que potencializam essa aproximação entre as unidades institucionais. Ao longo da RP, a aproximação entre a universidade e a escola possibilita a concretização do programa, e a parceria entre as duas é fundamental para a criação de um ambiente de formação complementar.

METODOLOGIA

Optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa, pois, com base em Minayo (2001), acredita-se que tal abordagem viabiliza uma análise adequada para alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.21)

Na abordagem qualitativa torna-se possível compreender as perspectivas dos participantes que serão pesquisados, com intenção de compreender as opiniões sobre o tema abordado. Dessa forma, buscamos fazer uso da abordagem qualitativa, no sentido de compreender as questões de investigação, nas perspectivas dos participantes, explorando suas

ideias, atitudes e motivações, na tentativa de compreender o processo de aprendizagem e todas as suas dificuldades.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Participaram 09 Licenciandos em Biologia que estavam como Residentes do Programa de Residência Pedagógica, atuantes no Subprojeto de Biologia. Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, um grupo focal constituído por questões norteadoras.

De acordo com Gatti (2012), a técnica de grupos focais é realizada com os participantes da pesquisa, divididos em grupos de seis a doze interlocutores, e o investigador destaca um tema de relevância da pesquisa para debater no grupo. Ou seja, os grupos focais são uma forma de entrevista em grupo, baseados na comunicação e interação, com o objetivo de coletar informações que possam possibilitar a compreensão de percepções, crenças e atitudes dos participantes da pesquisa.

Após a realização da gravação do grupo focal e de posse das transcrições, chegamos a um momento da pesquisa que consideramos crucial, que é o momento de tratamento dos dados, quando passamos a ler as transcrições e analisá-las a partir de pressupostos teórico-metodológicos. Os dados obtidos na pesquisa conforme os indicadores do grupo focal foram analisados de forma qualitativa, tendo como referência inicial a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), consistindo na leitura, exploração, análise e tratamento do material coletado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que ainda existe uma percepção de que teoria e prática são distintas e pouco articuladas no cotidiano educacional. Nesse sentido, o período de imersão na residência tem um papel central na construção da profissionalidade docente, em que a prática se dá nas escolas, onde os professores em formação vão procurar estabelecer um vínculo muito forte entre o saber e o saber fazer. É através da imersão escolar que se vai enxergar e vivenciar a comunidade educacional desde o funcionamento até o exercício da prática docente, possibilitando a integração teoria/prática, que prepara os professores para os diversos contextos existentes na atualidade e instigando-o para a reflexão sobre as diversas realidades e sua futura atuação.

Inicialmente identificamos os fatores que favoreceram contribuição na formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas que participaram do Programa de Residência Pedagógica. Dentre os fatores temos a maior imersão no ambiente escolar, os saberes da

experiência e preparação para assumir uma sala de aula. Ressaltando que esses fatores emergiram das falas dos participantes, portanto, não foram definidas a priori.

Como primeiro fator a ser discutido, podemos pontuar uma maior imersão no ambiente escolar, sendo essa categoria que mais apareceu, ao agruparmos as expressões que faziam referência à influência na formação. Foi possível constar que, dentre os (9) participantes do grupo focal realizado, essa influência foi mencionada conforme o relato a seguir:

“ Oportunidade de passar mais tempo na escola, porque nos outros estágios eu fazia o quê? Eu ia para lá dava aula e ia embora. E na residência não, a gente podia de fato de manhã passava o dia completo na escola. ” (Aluno 2).

A partir dessa resposta, entendemos que a Residência Pedagógica é um lócus de formação com um maior tempo de imersão no ambiente escolar, diferente dos estágios tradicionais. O período de imersão na RP foi importante para formação inicial, pois através deste, os residentes puderam vivenciar e conhecer o futuro ambiente de trabalho, além da contribuição para sua profissionalidade docente.

Outros dois participantes apresentam de forma muito clara que a imersão no ambiente escolar foi um dos fatores que contribuíram na sua formação:

“Possibilidade de vivenciar a escola de uma forma que não tinha tido a oportunidade de vivenciar antes. ” (Aluno 1).

“O que mais me atraiu na residência foi que em relação aos estágios que o vivenciei antes, que eu não pude ver como era a gestão da escola e nessa residência pude ver de fato como é que acontecia. ” (Aluno 5).

Essa imersão/vivência no chão da escola mencionada pelos participantes do grupo focal é crucial na vida dos licenciandos, visto que este espaço proporciona a vivência da teoria na prática. Esses achados se assemelha às experiências citadas por pesquisadores (LEAL, 2016; ARAÚJO, 2016; SILVA, 2015; SILVESTRE, 2016; RICCI, 2015; UNIFESP,2017; SANT’ ANNA, 2015; FILHO, 2015; SILVA, 2020), quando discutem os programas de Residência Pedagógica no Brasil, afirmando que a RP vem aparecendo como uma tentativa de diminuir o espaço que existe entre a formação inicial e a entrada do professor efetivamente em serviço, proporcionando a esses professores iniciantes uma imersão para vivenciar o chão escolar público e privado antes e após a sua formação, contribuindo, assim, com a constituição da sua profissionalidade docente.

Outro fator apresentado como contribuição na formação é o saber da experiência. Ao analisarmos as respostas relacionadas a este fator, afirmamos que os saberes da experiência são constituídos pelos licenciandos nas vivências do chão escolar, em um processo permanente de reflexão sobre a prática na prática, como evidencia a fala do seguinte estudante analisado:



“Acho que você entender a escola como geral, porque a escola é muito mais do que sua aula, a escola é muito mais do que... do que aquela sala que está você e 40 ou 50 alunos e você ministrando na aula. É muito mais do que isso... tem conflitos, tem interações entre pessoas, tem... A gente vê muito caso lá de pai chegando, conversando com o diretor; a gente vivenciou muito isso, pais violentos... então, assim, situações até dos próprios professores mesmos” (Aluno 6).

Quando analisamos a fala do aluno 6, evidenciamos que os estudantes frisam que a residência foi um período essencial para o mesmo e, durante a vivência neste aprenderam através das observações dos professores, alunos, das experiências com a gestão e puderam fazer um contraponto entre a teoria e a prática, percebendo que o ambiente escolar vai além de uma sala de aula.

Diante deste relato, a Residência Pedagógica permite que os residentes vejam, observem, analisem, experienciem, sintam e entendam o contexto do docente que esteja em pleno exercício da profissão na prática. Pimenta (2005) corrobora o que foi mencionado anteriormente, afirmando que o saber da experiência é o conhecimento que os professores adquirem na vida cotidiana, em um processo de reflexão sobre seu comportamento com a mediação de colegas. Resumidamente, reforça Tardif (2002), que define saber da experiência como conhecimento social por professores em uma variedade de fontes de conhecimento social, competências, de saber ensinar, organização escolar, participantes educacionais, universidades, etc.

Percebemos, por fim, que os 9 participantes, a partir da análise das narrativas do grupo focal, apresentaram a preparação para assumir uma sala de aula como contribuição na formação, conforme os depoimentos a seguir:

“Sabemos que dificuldades vão surgir e a gente tem que estar pronto para entrar nesse desafio, então me sinto um pouco mais preparada para assumir uma sala de aula.” (Aluno 5)

“Cada experiência vai contando para isso, então quando surgirem novas situações você já vai ter uma bagagem maior para saber lidar com aquela situação.” (Aluno 1)

Você sabe que vai enfrentar esses problemas, que vão ter lá, aí já vai saber como lhe dar com eles, pelo menos ter noção do que vou ensinar na escola, mas eu sei que lá vai acontecer igual o que aconteceu na residência, vai ter crianças com problemas, vai ter violência, a questão da sexualidade, e esses problemas eu já vou saber lhe dar com eles pelos problemas que eu já vi lá na residência. (Aluno 3)

De acordo com os discursos dos licenciandos essa imersão por meio da Residência Pedagógica foi essencial para sua preparação enquanto docente. As experiências vivenciadas no cotidiano escolar, a rotina de acompanhar um professor, assumir uma sala de aula com 40/50 alunos, acompanhar a gestão permitiu que os licenciandos adquirissem experiências e lhe dar com situações ainda não vivenciadas. De acordo com o relato do aluno 3 essas experiências desenvolvidas durante seu período no PRP, permitiu obter conhecimentos, que levará para sua



vida profissional, que quando passar por estas mesmas situações saberá lidar com os problemas por ter vivenciado as experiências ainda durante sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o discurso dos estudantes frente à experiência do PRP e destacar sua contribuição para a formação inicial dos graduandos. A pesquisa foi apoiada na experiência do subprojeto do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

De acordo com a pesquisa realizada nota-se que o PRP favoreceu uma maior imersão no ambiente escolar aproximando a formação acadêmica das reais demandas no ensino público, os saberes da experiência estabelecendo a práxis pedagógica e a preparação para assumir uma sala de aula a partir das experiências vivenciadas no programa.

Neste contexto a imersão ininterrupta no ambiente escolar foi destacado pelos licenciandos como um fator que contribuiu para construção da sua profissionalidade, apresentando o PRP como um lócus de formação. Outro fator determinante é o saber da experiência. A relação intrínseca entre teoria e prática se realiza no contexto escolar, na vivência de experiências bem ou mal sucedidas. O conhecimento está embutido nos fragmentos e somatórios da prática educativa. Em contrapartida, a imersão e as experiências vivenciadas durante o período de residência no PRP, permitiram que os licenciados se sentissem preparados para assumir uma sala de aula.

O relato conclui, portanto, que as políticas públicas precisam focar cada vez mais na melhoria da formação prática nos cursos de licenciatura. A imersão no ambiente escolar ainda na graduação é propícia para a formação de educadores mais sólidos, permitindo mudanças no ambiente educacional. Percebe-se que a formação inicial dos professores impacta no comportamento inicial da profissão, o que, por sua vez, afeta sua trajetória de carreira.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, F. L. **Formação de professores no Brasil**: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.
- ARAÚJO, P. R. D. **Residência Docente**. Brasília: Faculdade de Educação, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



BARROS, M. A. M; SILVA, F. M; ALBUQUERQUE, C. V; ARAÚJO, M. D. O; BARROS, G. C. F. **A Residência Docente Em Ensino De Ciências Como Estratégia Pedagógica Na Formação Docente Inicial.** In: XV Simposium Internacional sobre el Prácticum y las Prácticas Externas. Poio, 2019.

BORGES, M. C; AQUINO, O. F; PUENTES, R. V. Formação de professores no Brasil: história, política e perspectivas. **Revista on-line de História, Sociedade e Educação do Brasil.** Campinas, n.42, p.94-112, jun,2011.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação.** Brasília: MEC, 2014.

_____. CAPES. **Edital capes nº 06/2018.** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em 06 jul. 2022.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ. **Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações.** São Paulo: Cortez, 2011.

FILHO, J. C. P. **O Programa Residência Educacional da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.** São Paulo: Unesp, 2015.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2012.

HYPOLITO, A. L. M. Trabalho docente e o novo Plano de Educação: valorização, formação e condições de trabalho. **Caderno Cedes,** Campinas, v. 35, n. 97, p. 517-534, set-dez, 2015.

LEAL, C. C. N. **Residência pedagógica:** representações sociais de formação continuada. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

_____. **Saberes pedagógicos e Atividades Docentes.** São Paulo: Cortez, 2005.

SCHNETZLER, R. P. **O professor de ciências:** problemas e tendências de sua formação. Campinas. R. Vieira Gráfica e Ltda, 2000.

RICCI, C. S. **Juntar Saber com Saber:** reflexões sobre o programa residência docente. Blumenau: Atos de pesquisas em Educação, 2015.

SANT'ANNA, N. F. P; MATTOS, F. R. P; COSTA, C. S. **Formação continuada de professores:** a experiência do programa residência docente no colégio Pedro II. Belo Horizonte. Educação em Revistas, 2015.



SILVA, F. M. **Residência Docente em Ensino de Ciências**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2020.

SILVA, K. G. **Residência Pedagógica: uma alternativa possível na formação inicial de professores de Ciências e Biologia na UFPR?** Paraná, 2015.

SILVESTRE, M. A. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIFESP. **Plano pedagógico do curso de pedagogia**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/arq_projeto/937. Acesso em: 07 jul. 2022.